

**Resumo** O presente artigo incide sobre o modo como se desencadeiam e vivenciam experiências e aprendizagens com a linguagem plástica ao nível do 1º Ciclo do Ensino Básico. Os resultados foram obtidos com a realização de um estudo de caso e vêm mostrar que o currículo de Expressão e Educação Plástica (EEP) se pratica na conformidade com o que é prescrito, sobretudo ao nível do Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico, e que faz parte do quotidiano escolar. Apurou-se também que, no geral, as atividades, as estratégias de ensino /opções metodológicas, os materiais didáticos, a planificação e a avaliação, que integram as práticas da EEP estão em coerência com os princípios teóricos atuais relativamente à concretização do conceito de expressão plástica. No entanto, este estudo identificou aspetos que se podem traduzir na melhoria do currículo de EEP, colocando-o numa perspetiva de inovação e de compreensão da sociedade em evolução, proporcionando aos alunos uma maior amplitude de experiências no que se refere ao contacto com as artes e com o uso da linguagem plástica. **Palavras chave:** Expressão e Educação Plástica (EEP), currículo, 1º Ciclo do Ensino Básico

**Abstract** This article focuses on experiences and learning with plastic language at the 1st Cycle of Basic Education. The results derive from a case study and show that practice in Plastic Expression and Education (PEE) follows the formal curriculum, mainly in terms of the programme and permeates daily school life. In general, the activities, strategies / methodologies, teaching materials, planning and evaluation, contained in PEE practices are consistent with current theories about plastic expression (art). However, this study found several aspects to improve the PEE curriculum and place it in a perspective of innovation and understanding of society's evolution, thus providing students with more experiences related to art and plastic language. **Keywords:** curriculum, Plastic Expression and Education (PEE), 1st Cycle of Basic Education

## O desenvolvimento do currículo em Expressão e Educação Plástica no 1º Ciclo do Ensino Básico: um estudo de caso.

Lúcia Grave Magueta  
Instituto Politécnico de Leiria  
lucia.magueta@ipleiria.pt

### 1. Introdução

Este trabalho diz respeito ao desenvolvimento do currículo de Expressão e Educação Plástica (EEP) no 1º Ciclo do Ensino Básico e representa uma parcela de um estudo mais aprofundado e amplo sobre este tema (Magueta, 2012). Visando a compreensão do modo como se caracteriza o currículo real da EEP, levámos a efeito um estudo de caso, orientado pela seguinte questão: *Como se caracterizam as práticas pedagógicas em Expressão e Educação Plástica?*

Reconhecendo que se trata de uma pesquisa muito circunstancial, consideramos que as respostas encontradas relativamente a *atividades desenvolvidas, estratégias de ensino /opções metodológicas, materiais didáticos, planificação e avaliação*, são um contributo para o conhecimento sobre o desenvolvimento do currículo em EEP.

### 2. Contextualização teórica

Relacionamos o presente trabalho com os conceitos de “expressão plástica” e “currículo”, cujos significados procuraremos de seguida clarificar.

De acordo com Sousa (2003, p.159), o termo “expressão plástica” utiliza-se para designar o «modo de expressão-criação através do manuseamento e modificação de materiais plásticos». O barro, o gesso, a madeira, os metais, entre outros, são exemplos de materiais plásticos que podem ser utilizados em atividades de expressão plástica. A expressão plástica não se centra na produção de obras de arte, mas sim, tem como objetivo a expressão de emoções e sentimentos através da criação com materiais plásticos (Sousa, 2003). A criança ao usar as linguagens próprias das diversas artes (não só da expressão plástica), de um modo único e pessoal, «fala de si e do que a rodeia, ao mesmo tempo que avança na construção de conhecimentos diversos implícitos nas obras que produz,

inclusive os que dizem respeito ao aperfeiçoamento do uso desses elementos expressivos assim como da sua leitura e interpretação» (Kowalski, 2000, p.123). Civit & Colell (2004) atribuem à expressão plástica um significado semelhante, pois referem-se à linguagem plástica como uma ferramenta capaz de gerar a aquisição de novos conhecimentos, de desenvolver a sensorialidade, de enriquecer a capacidade de comunicação e expressão e de ampliar a forma de ver, entender e interpretar o mundo (p.100). Também para estas autoras, entender a «plástica» como uma forma de ocupar o tempo, uma oportunidade para fazer presentes para dias festivos ou uma atividade para decorar um espaço, é reduzir as possibilidades educativas desta área.

A “plástica” é uma linguagem, uma forma de expressão que tem uma gramática visual mediante a qual podemos expressar-nos e comunicar com os outros. Esta gramática visual é formada pelo «alfabeto visual» – composto pelo ponto, a linha, a superfície, a cor, a textura, o volume e a forma – que são as «letras» que podemos combinar para nos expressarmos. É também formada pela «sintaxe visual» – que tem em conta a medida, a proporção, o agrupamento, a estrutura, a direção, o movimento, o ritmo, o equilíbrio, a simetria, a assimetria, a harmonia e o contraste – que são as formas que temos para poder combinar as «letras» do alfabeto visual (Civit & Colell, 2004). Aos educadores / professores cabe conhecer minimamente esta gramática, porque é a base da linguagem plástica.

No contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico a “expressão plástica” tem lugar na área curricular de EEP e, à data em que se realizou a presente investigação, esta era enquadrada pelos textos curriculares Programa do 1º Ciclo do Ensino Básico (Ministério da Educação, 1988), Currículo Nacional do Ensino Básico (Ministério da Educação, 2001) e Metas de Aprendizagem (Ministério da Educação, 2010).

Gimeno (1988, p.119) refere que o currículo é «um objeto que se constrói no processo de configuração, implantação, concretização e expressão de determinadas práticas pedagógicas e na sua própria avaliação, como resultado de diversas intervenções sobre o mesmo» e que o seu valor real, para os alunos, depende dos processos de transformação a que é submetido. O currículo, enquanto processo contínuo de decisão, é uma construção que ocorre em diversos contextos aos quais correspondem diferentes fases e etapas de concretização (Pacheco, 2001). A gestão do currículo decorre entre o currículo *prescrito* – ou ainda *formal, manifesto, explícito* ou *oficial* (Ribeiro, 1990) – e o currículo *concretizado* – ou *real* (Ribeiro, 1990; Perrenoud, 1995).

Perrenoud (1995, p.51) fala também deste processo referindo que o currículo real «não é apenas uma interpretação mais ou menos ortodoxa do currículo formal, mas uma transposição pragmática deste último» e acentua a distinção entre estes dois níveis, afirmando que o currículo formal é «uma imagem da cultura digna de ser transmitida, com o recorte, a codificação e a formalização correspondente a esta intenção didática» e o currículo real é «um conjunto de experiências, de tarefas, de atividades que geram ou que se pressupõe que gerem aprendizagens».

A «forma» e «substância» do currículo real resulta da interpretação do currículo formal por parte da escola e da forma como esta prescreve o currículo aos professores, e, da «negociação» que é feita entre alunos e professores. Nesta sequência, «nem tudo o que é aprendido na escola vem explicitado no currículo formal» (Perrenoud, 1995, p.53). Situando o presente trabalho relativamente a estes significados, procuramos que este contribua para o conhecimento do currículo real da EEP, tal como é definido por Perrenoud (1995).

### 3. Metodologia

O estudo de caso concretizou-se ao longo do ano letivo de 2009/2010 num contexto do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo este constituído pelo professor e a sua turma de 24 alunos em ação no espaço da sala de aula. Tratava-se de uma turma do 3º ano de escolaridade de uma Escola EB / JI do concelho de Oeiras. A recolha de dados efetuou-se através de uma

entrevista ao professor, da observação de momentos de aula dedicados à área de EEP e da análise ao conteúdo dos trabalhos realizados pelos alunos, das planificações do professor e do blogue utilizado para divulgar atividades realizadas na escola. Nos registos efetuados aplicaram-se orientações específicas para a realização de estudos de caso, da autoria de Bogdan & Biklen (1994), Cohen & Manion (1994), Stake (2007), entre outros. A análise ao conteúdo dos mesmos registos foi realizada à luz das categorias (1) *atividades desenvolvidas*; (2) *estratégias /opções metodológicas*; (3) *materiais didáticos*; (4) *planificação* e (5) *avaliação*.

#### 4. Síntese de resultados

(1) *As atividades desenvolvidas*. As atividades de EEP realizadas ao longo do ano letivo de 2009/2010 representam, em grande parte, os blocos, conteúdos e competências designados nos documentos curriculares. Registámos que houve uma grande diversidade no que se refere à utilização de meios, técnicas e materiais de expressão plástica, sendo as diferentes atividades permeadas por abordagens a conteúdos feitas pelo professor e pesquisas feitas pelos alunos. De forma resumida, apresentamos no Quadro 1 uma síntese das atividades desenvolvidas.

Meios e técnicas de expressão plástica / «subdomínios» (Programa do 1º Ciclo)	Atividades desenvolvidas
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho</li> <li>- Pintura com diversos materiais e técnicas</li> <li>- Recorte, Colagem (de elementos planos e com volume) e Dobragem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ilustração de experiências vivenciadas (diversos trabalhos realizados ao longo do ano letivo)</li> <li>- Ilustração de histórias escritas pelos alunos</li> <li>- Ilustração de textos /obras de literatura infantil (diversos trabalhos realizados ao longo do ano letivo)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pintura</li> <li>- Impressão</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Realização de experiências com técnicas de pintura – foram realizados vários trabalhos que envolviam a pintura com diversos materiais conjugados (parafina, aguadas, lápis de cor, lápis de cera, canetas de feltro,...)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construções</li> <li>- Pintura</li> <li>- Recorte, Colagem e Dobragem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção da capa para arquivar trabalhos de EEP – a composição visual que personaliza cada capa construída incluiu a técnica de cadavre exquis (desenho e pintura conjugada com a colagem da fotografia do rosto)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenho</li> <li>- Pintura</li> <li>- Recorte, Colagem e Dobragem</li> <li>- Impressão</li> <li>- Cartazes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de cartazes (diversos trabalhos realizados ao longo do ano letivo)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pintura</li> <li>- Recorte, Colagem e Dobragem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de composições visuais com colagem e pintura sobre tela (presente para o dia da mãe)</li> <li>- Elaboração de painéis coletivos relacionados com temáticas de Estudo do Meio, com contos infantis ou com composições escritas pelos alunos (diversos trabalhos realizados ao longo do ano letivo)</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Utilização do programa informático Paint</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaboração de composições visuais utilizando o programa Paint (diversos trabalhos realizados ao longo do ano);</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversos (integram as obras que os alunos observaram)</li> <li>- Construções (ateliê)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Visita ao Museu Colecção Berardo (Centro Cultural de Belém) e também à exposição «Sem rede» que exibiu obras da artista plástica Joana Vasconcelos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pintura</li> <li>- Construções</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construção de maquetas (diversos trabalhos realizados ao longo do ano letivo)</li> <li>- Construção de um porta Cd's (presente para o dia do pai)</li> <li>- Construção de adereços e pintura do cenário para uma peça de teatro – construção de chapéus, máscaras e acessórios utilizando materiais diversos (papel, cartão, lãs, tecidos, bolas de pingue-pongue, embalagens de plástico, entre outros); alguns objetos foram construídos em várias fases (construção de estruturas com tiras de cartão, revestimento com papel, pintura, acabamentos)</li> </ul>

#### Quadro 1

Síntese das atividades de EEP desenvolvidas ao longo do ano

No que respeita ao Programa do 1º Ciclo, não foram observados trabalhos ou atividades relacionadas com alguns subdomínios, nomeadamente «Modelagem e Escultura», «Tecelagem e Costura» e «Fotografia, Transparência e Meios Audiovisuais». Relativamente às Competências em Educação Visual (Ministério da Educação, 2001), verificaram-se exemplos de trabalhos ou atividades diretamente relacionadas com o desenvolvimento de todas as competências que se enquadram nos domínios da *comunicação visual* e dos *elementos da forma*.

As atividades e os temas foram, sobretudo, selecionados pelo professor, tendo este referido que sempre que os alunos contribuíram com propostas, estas foram discutidas e, algumas vezes, postas em prática. Os trabalhos realizados possibilitaram às crianças produzir trabalhos de acordo com a sua criatividade e expressão pessoal. Este princípio foi realçado pelo professor na entrevista e esteve também subjacente em orientações dadas aos alunos em aulas observadas. Neste sentido, não fizeram parte das suas propostas a «cópia de modelos» que conduzem a trabalhos «padronizados». As estratégias referidas pelo professor para estimular a criatividade dos alunos quando estes «bloqueavam» eram, nas suas palavras: «ver imagens (em diversos suportes); fazer perguntas sobre o trabalho que levem a ter ideias; pedir para pensar em determinada experiência que tenha vivido (viagem, música que conheça, desporto que pratique); e apresentar, por vezes, algumas sugestões que podem direcionar um caminho a seguir».

Os materiais utilizados nas atividades de EEP foram diversos. Os diferentes tipos de papel (em cor, gramagem, textura e dimensão) e o material de pintura (tintas, canetas de feltro, lápis de cor e de cera, aguarelas) foram usados com maior frequência. Alguns materiais foram trazidos pelos alunos e outros fornecidos pela escola, por meio de requisição feita pelo professor. Em atividades de «construções» reaproveitaram-se materiais (tecidos, botões, lãs, jornais, esferovite, cascas de noz, entre outros) trazidos pelos alunos e pelo professor ao longo dos três anos em que trabalhavam juntos (a turma estava no 3º ano de escolaridade). Na sala de aula existiam espaços específicos (caixas, prateleiras, gavetas) para organizar e arrumar todos os materiais.

(2) *As estratégias de ensino / opções metodológicas.* Do Projeto Curricular de Turma (PCT) constavam algumas «estratégias de atuação» transversais a todas as áreas curriculares. Os dados recolhidos (através da observação das aulas, dos trabalhos dos alunos e da entrevista) provam a concretização dessas estratégias, entre as quais destacamos: «realizar trabalhos de pesquisa individual e/ ou em grupo; permitir aos alunos a escolha de atividades»; «utilizar a metodologia de projeto»; e «colocar as TIC ao serviço dos projetos». Em termos das metodologias adotadas pelo professor para contextualizar a realização de atividades «práticas» de EEP, foram diversas as estratégias observadas e referidas (na entrevista e em planificações): exposições orais sobre os conteúdos; apresentação e exploração de materiais didáticos; discussões em grupo sobre conteúdos ou temáticas; demonstrações de técnicas de expressão plástica; realização de trabalhos individuais e coletivos (em pequeno grupo e em grupo/turma); utilização das TIC (quadro interativo, por exemplo); visitas de estudo; pesquisas em variadas fontes de informação; atividades no exterior da sala de aulas; entre outras. Foi também referido e observado que as atividades práticas de EEP integravam três momentos: a «introdução», a «execução» e a «conclusão». O professor explicou que a introdução é «um momento de discussão e de confronto de ideias»; que a execução se refere à realização prática das tarefas; e que a conclusão integra a limpeza do espaço e a exposição / apresentação à turma dos trabalhos realizados. Este último momento é considerado pelo professor como uma oportunidade para a heteroavaliação e a autoavaliação, referindo que «(os alunos) são muito críticos com o seu trabalho e sentem necessidade de ouvir uma avaliação constante».

Em função de opções do professor (ou do grupo de educadores e professores da escola) os trabalhos dos alunos eram expostos na sala de aula ou em espaços comuns da escola. Igualmente, eram também expostos no blogue – espaço onde se apresentam trabalhos e atividades de todas as turmas do estabelecimento de ensino (1º Ciclo e JI).

Verificou-se que na sala de aula estavam frequentemente afixados cartazes de eventos relacionados com as artes visuais (exposições) e outras expressões artísticas (peças de teatro). Nas palavras do professor: «(os pais) pedem frequentemente sugestões de passeios que possam dar em família a exposições ou museus que sejam significativos para os alunos». Este tipo de pedidos é entendido pelo professor como uma prova de que os pais dos alunos reconhecem a importância das atividades relacionadas com as expressões, referindo mesmo que «no meio de onde provêm os meus alunos, as expressões são entendidas como áreas tão ou mais importantes que as restantes». Pôde também concluir-se que o professor não seleciona atividades de EEP pensando no resultado final e na opinião dos pais (ou de outras pessoas) que, posteriormente, vão ver os trabalhos dos alunos (em exposição na escola, no blogue) - «Nunca senti necessidade de justificar o trabalho desenvolvido em expressão plástica».

Verificou-se (no PCT, em aulas observadas e no discurso do professor) que os computadores portáteis pessoais específicos para alunos do 1º Ciclo também eram utilizados em atividades de EEP. A exploração livre do programa de desenho (*Paint*) e a pesquisa sobre diferentes assuntos são exemplos de experiências vivenciadas pelos alunos que relacionam a EEP e as TIC.

(3) *Os materiais didáticos.* No que respeita à utilização de materiais didáticos específicos da EEP foram referidos pelo professor o «dossier de imagens» (com imagens de obras de arte, por exemplo) e as «apresentações em powerpoint». Nas aulas observadas, verificou-se também que o professor recorreu a outros materiais (trabalhos de expressão plástica para exemplificar técnicas, por exemplo). Não foi utilizado ou consultado qualquer manual de EEP, tendo-se verificado em informação disponibilizada no blogue do Agrupamento que não foram adotados manuais para esta área curricular. O professor revelou a sua discordância relativamente à utilização de manuais de EEP, referindo que estes «são extremamente limitativos e direcionam muito as aprendizagens dos alunos, não os deixando evoluir livremente. Diria até que são manuais de “limitação plástica”». Colorir figuras em manuais ou em folhas policopiadas foram atividades raramente realizadas pelos alunos. O professor referiu que «não é o tipo de trabalhos» que se fazem na sua sala, pois não considera que sejam «expressão plástica», acrescentando que apenas serviram como «atividade de recurso para alunos que acabam mais rapidamente determinada tarefa».

A observação e análise de imagens representativas de obras de arte também foram referidas pelo professor, embora não tivessem sido contempladas nas aulas observadas. A seleção das obras foi feita mediante os temas nelas representados e o tipo de atividade a propor aos alunos. Neste sentido, foi dado como exemplo a observação de pinturas de Seurat para identificar a técnica do «pontilhismo» utilizada num trabalho sobre o «Outono». O professor referiu ainda que quando organiza visitas a exposições também está a «selecionar obras de arte para “inspirar” os alunos em futuros trabalhos».

(4) *A planificação.* A planificação das atividades de EEP a desenvolver pela turma apresentada no PCT inclui apenas elementos que constam do Programa do 1º Ciclo, não se identificando referências às Competências em Educação Visual. No entanto, estas são consideradas na avaliação (são mencionadas no registo de avaliação que é entregue aos encarregados de educação no final de cada período). O professor referiu que conhece «relativamente bem» os documentos curriculares que enquadram a EEP e que os consulta no momento de planificar. Referiu-se igualmente à consulta de «projetos internos», como por exemplo o Projeto Curricular de Agrupamento. No que respeita ao tempo dedicado à EEP, é referido no PCT o período de uma hora semanal para as «Expressões» (o que inclui, para além da expressão plástica, as expressões dramática e musical). No entanto, o professor refere que dedica à EEP duas horas semanais, uma vez que a inclui em projetos interdisciplinares. Frequentemente, as atividades de EEP surgem contextualizadas na sequência de abordagens desenvolvidas noutras áreas curriculares, nomeadamente

com a Língua Portuguesa. Registaram-se exemplos de atividades que incluíam abordagens enquadradas nesta área, embora esta articulação não seja mencionada no PCT. Os temas que estão a ser tratados noutras áreas e também as efemérides ou épocas festivas determinam a seleção de experiências de aprendizagem que incluem a EEP.

(5) *A avaliação.* Os dados recolhidos sobre a avaliação são diversos e referem-se a tipos, formas, objetos, e funções da avaliação. A avaliação formativa concretizou-se através das apreciações que o professor fez aos trabalhos (no momento da sua realização ou após a sua conclusão), salientando «os aspetos positivos dos trabalhos e as aprendizagens já adquiridas e chamando a atenção para os aspetos a melhorar». A avaliação sumativa é orientada por itens definidos no Projeto Curricular de Agrupamento e contempla os itens «Comunicação Visual», «Elementos da Forma» e «Experiências de Aprendizagem». O professor refere que é através da observação que recolhe dados para avaliar a aplicação de técnicas, o desenvolvimento de tarefas, a criatividade, o empenho, o sentido de responsabilidade e o desenvolvimento de competências. As práticas incluem momentos de autoavaliação e heteroavaliação, sendo estes concretizados através de reflexões e de diálogos /debates. No que respeita à avaliação diagnóstica, foi referido pelo professor que este tipo de avaliação apenas se justifica quando tem um novo grupo de alunos ou quando chega um novo aluno à turma. Foi ainda referido que, uma vez que tinha a mesma turma pelo terceiro ano letivo consecutivo, conhecia o trabalho e as competências de cada aluno e que este conhecimento direcionava a gestão que fazia do currículo de EEP. É também importante para o professor ter noção do progresso dos alunos, e para tal, é promovida a ordenação e organização dos trabalhos em arquivos próprios, de modo a facilitar a leitura do evolução dos alunos ao nível do desenvolvimento gráfico e plástico.

## 5. Conclusão

Apesar de serem contextuais, os resultados obtidos permitiram sistematizar informação que responde à questão orientadora inicialmente formulada. Em termos globais, salientamos os aspetos que, no contexto deste estudo de caso, caracterizam o desenvolvimento do currículo de EEP:

- A EEP faz parte do quotidiano escolar dos alunos e permeia a implementação de sequências pedagógicas que envolvem as diferentes áreas curriculares do 1º Ciclo do Ensino Básico;
- O professor adota metodologias facilitadoras da concretização do conceito de expressão plástica;
- Pelas atividades propostas, pelas estratégias utilizadas para abordar conteúdos, pelos materiais específicos da EEP selecionados e pelas práticas de planificação e avaliação adotadas, pudemos verificar que o professor dá importância à EEP e que, na globalidade, a sua atuação está em coerência com princípios científicos e pedagógicos defendidos por autores que se debruçam sobre a educação artística enquanto tema de estudo;
- Apurou-se que o “desenho livre” e a “pintura livre” se realiza com grande frequência. Consideramos este ponto positivo, na medida em que estas atividades são assinaladas na literatura como as mais importantes do ponto de vista do desenvolvimento da expressão, da comunicação e da criatividade no uso da linguagem plástica.

Em suma, cremos que destas práticas resulta o alcance das finalidades determinadas pelos textos curriculares que visam a EEP. Ou seja, as experiências que integram o currículo vivenciado pelos alunos permitem-lhes a apropriação e o uso da linguagem plástica para a expressão de sentimentos e emoções e para a comunicação de ideias.

No entanto, consideramos que as experiências que se enquadram na EEP e que envolvem a utilização de TIC, quer seja o uso dos programas de desenho, a utilização da internet em pesquisas ou em criações plásticas realizadas *on line*, o uso de equipamentos (como o *scanner*, a máquina fotográfica digital ou a câmara de vídeo), ou a construção de espaços de

comunicação, como é o caso dos blogues ou dos espaços em redes sociais, devem reconhecer-se como contextos onde se pode pensar sobre arte, fruir e criar e, conseqüentemente, devem reconhecer-se como contextos para o desenvolvimento de competências da educação visual e da expressão plástica. Consideramos, na linha dos contributos teóricos mais atuais – como é referido por Pimentel (2010) e pelos estudos divulgados pela Eurydice (2010) – que as práticas devem incluir o uso das tecnologias contemporâneas, explorando aquilo em que estas podem contribuir para a construção de conhecimento. Referimo-nos, por exemplo, ao acesso a informação sobre processos e procedimentos de produção artística e sobre modos de criação de diferentes povos e culturas, facilitando assim o reconhecimento da diversidade cultural. Também consideramos que a seleção de temas relevantes e atuais relacionados com o meio envolvente, com propostas dos alunos ou com o universo das artes visuais em Portugal deve concretizar-se com maior plenitude e não apenas com carácter esporádico. Por fim, apesar de termos constatado que a seleção de meios de expressão visual diversificados que permitem múltiplas abordagens estético-pedagógicas e atendem às necessidades de expressão dos alunos é considerada nas práticas, consideramos que essa diversidade podia ser mais abrangente e mais regular, integrando a realização de experiências e estendendo-se, por exemplo, ao uso de materiais e técnicas não convencionais, tendo como referência exemplos existentes na arte contemporânea.

### Referências

- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação. Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
- Civit, L. & Collel, S. (2004). EducArt: intervención educativa y Expresión Plástica. In *Educación Social*, nº28, 99-118.
- Cohen, L. & Manion, L. (1994). *Research Methods in Education*. London: Routledge.
- Eurydice - Unidade Portuguesa (2010). *Educação Artística e Cultural nas escolas da Europa*. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Ministério da Educação.
- Gimeno, S. (1988). *El curriculum: una reflexion sobre la práctica*. Madrid: Morata.
- Kowalski, I. (2000). Educação estética: a fruição nos primeiros anos do ensino básico, in Vários. *Educação pela Arte. Estudos em homenagem ao Dr. Arquimedes da Silva Santos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Magueta, L.G. (2012). *Um estudo de avaliação do currículo da área de Expressão e Educação Plástica no 1º Ciclo do Ensino Básico com base na metodologia da referencialização*. Tese de Doutoramento em Educação. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Ministério da Educação (1988). *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1º Ciclo*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2010). *Metas de Aprendizagem*. [Online] disponível em <http://www.metasdeaprendizagem.min-edu.pt/> e acedido em 10.fevereiro.2012.
- Ribeiro, A. C. (1990). *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Texto Editora.
- Pacheco, J. A. (2001). *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora.
- Perrenoud, P. (1995). *Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Porto: Porto Editora.
- Pimentel, L. G. (2010). Educação artística. Construção de conhecimentos e tecnologias. In Eça, T., Pardiñas, M. et al (org.) *Desafios da educação artística em contextos ibero-americanos*. Porto: Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual.
- Sousa, A. S. (2003). *Educação pela arte e artes na educação – 3º Volume. Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Stake, R.E. (2007). *A Arte da Investigação com Estudos de Caso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.